

Sarney não vê fracasso. 322 ‘Tudo conforme previsto’

AGÊNCIA ESTADO

Ao contrário das impressões gerais da imprensa nacional e estrangeira, o presidente José Sarney não considera que a missão do ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, da Fazenda, no Exterior, tenha fracassado. Para o presidente tudo correu conforme o previsto pelo governo: o Brasil encontrou muitas resistências às suas propostas mais inovadoras, algumas adesões, muita compreensão por parte do governo norte-americano e, ao final, manteve os principais pontos da sua estratégia de negociação da dívida externa, que são a manutenção do crescimento econômico e a intocabilidade da sua soberania.

A avaliação do presidente Sarney foi transmitida à imprensa pelo porta-voz Antônio Frota Neto, após o encontro do presidente com o ministro Bresser Pereira. Para Sarney, se neste exato momento da negociação da sua dívida, os banqueiros e os jornais no Exterior estivessem todos elogiando o País, aí sim, estaria ocorrendo algo muito preocupante, pelo inusitado do episódio. O papel de quem está do outro lado da mesa é o de tentar ganhar o maior número de vantagens possível, criando um clima adverso para o outro lado, argumentou o presidente.

Segundo explicou Frota Neto, as propostas não convencionais apresentadas no Exterior pelo ministro Bresser Pereira não se destinaram às instituições oficiais, mas aos bancos privados, que ainda não se manifestaram oficialmente.

O governo, segundo explicou,

procurou apresentar o máximo de propostas convencionais e não convencionais. Entre as propostas não convencionais, segundo Frota Neto, uma delas consistia em se converter metade da dívida externa brasileira com os bancos privados do seguinte modo: 20% continuariam expressos em dólar mas com prazo de resgate de 30 anos; 40% passariam a ser expressos em cruzados, ou seriam trocados por OTNs (Obrigações do Tesouro Nacional); e 40% seriam convertidos em capital de risco — ou em investimentos novos ou em ações de empresas já consolidadas.

Mas a versão mais conhecida do bloco não convencional é a que pretende uma simples troca de títulos antigos por títulos novos, com um deságio (desconto) de 30%.

“DÍVIDA INDEVIDA”

O ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, disse, em **Porto Alegre**, que o Brasil não deve pagar 46% do principal de sua dívida, argumentando que essa parte é indevida, pois resulta de aumentos unilaterais de juros.

Já o deputado Ulysses Guimarães preferiu comentar o assunto somente após conversas com o ministro da Fazenda. E o deputado Arnaldo Prieto (PFL-RS) disse que Bresser não se saiu muito bem, acrescentando que essa etapa da negociação “requer uma série de pontes prévias, das mediações, o que ele não fez”. O deputado Ricardo Izar (PFL-SP) acredita que o ministro “está sendo bom negociador e vai acabar conseguindo tudo ou uma parte”.